

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING	
Laís Caroline Amaral de Almeida	
Luciana Aparecida Nogueira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.2032022071	
CAPÍTULO 2	18
A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL	
Mayhara Alves de Lima	
Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2032022072	
CAPÍTULO 3	29
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
André Luis Quinelato	
Claudia Gallert	
Graziela Cantelle de Pinho	
Isadora Goedert	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
Jéssica Fernanda Wessler Ferreira	
Luzia Alves da Silva	
Silvana Lazzarotto Schmitt	
Telma Beiser de Melo Zara	
DOI 10.22533/at.ed.2032022073	
CAPÍTULO 4	41
A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO	
Maria Adalgiza Albuquerque Succi	
DOI 10.22533/at.ed.2032022074	
CAPÍTULO 5	55
AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	
Júlio César Xaveiro dos Santos	
Divina Aparecida Leonel Lunas	
DOI 10.22533/at.ed.2032022075	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ	
Joaquim Augusto Souza de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2032022076	
CAPÍTULO 7	91
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Lara Brum de Calais	
DOI 10.22533/at.ed.2032022077	

CAPÍTULO 8	106
EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Lúcia Cunha Duarte	
Ana Beatriz Frazão da Silva	
Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.2032022078	
CAPÍTULO 9	118
FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2032022079	
CAPÍTULO 10	134
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM	
Larissa Andrade Silva	
Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.20320220710	
CAPÍTULO 11	142
O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS	
Fábio Brum	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.20320220711	
CAPÍTULO 12	153
PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA	
Humberto Teixeira Ramos	
Lilian Miranda Bastos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.20320220712	
CAPÍTULO 13	171
POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	
Josimar Monteiro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20320220713	
CAPÍTULO 14	182
QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Isabella Yi Ni Vargas Chen	
Antonio Euzébios Filho	
DOI 10.22533/at.ed.20320220714	
CAPÍTULO 15	201
RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO	
Jânia Félix de Jesus Ferreira	
Núbia de Fátima Félix Ferreira	
Altina Abadia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.20320220715	

CAPÍTULO 16	212
FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER Karla Aparecida Zucoloto DOI 10.22533/at.ed.20320220716	
CAPÍTULO 17	217
UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019 Marilene Kreutz de Oliveira Ivanise Maria Rizzatti Lenir Santos do Nascimento Moura Jesucina do Nascimento Moura Oliveira Eliaquim Barbosa Pereira DOI 10.22533/at.ed.20320220717	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 20/05/2020

Fábio Brum

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-graduação em Educação,
Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares – PPGEduc. Seropédica – Rio de
Janeiro

Diego da Costa dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-graduação em Ciências
Biológicas (Fisiologia). Rio de Janeiro – Rio de
Janeiro

Diogo Dias de Paula Muniz

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-graduação em Educação,
Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares – PPGEduc. Seropédica – Rio de
Janeiro

RESUMO: O objetivo deste artigo foi buscar na literatura estudiosos das teorias críticas que buscam tratar a formação de forma contextualizada com a realidade. Foram analisados referenciais teóricos que abrangiam investigações sobre feminismo, racismo e teorias críticas eurocêntricas na contemporaneidade. A pesquisa foi do tipo revisão narrativa, na qual

realizou-se levantamento bibliográfico em livros e artigos dos principais autores que investigam as temáticas apresentadas. Mediante a análise da literatura pode-se constatar que as teorias críticas no campo da educação procuraram romper com os modelos hegemônicos vigentes. Não obstante, as mudanças proporcionadas pela inserção das teorias críticas nos campos investigativos educacionais conduzem a reflexão e transformações geradas na disputa de poder, com efeito, por meio de forças contra-hegemônicas. Conclui-se que as teorias críticas surgiram para o rompimento com as ideologias dominantes, oportunizando novas possibilidades de intervenção no campo educativo investigacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ensino, Teorias Críticas, Pós-graduação.

THE ROLE OF POSTGRADUATE COURSES IN EDUCATION AND CRITICAL THEORIES: CONTRIBUTION OF CONTEMPORARY ENUNCIATIVES

ABSTRACT: The aim of this article was to search the literature for scholars of critical theories who seek to treat the formation a contextualized way with reality. Theoretical

frameworks that encompassed investigations on feminism, racism and Eurocentric critical theories in contemporary times were analyzed. A research was of the narrative review type, in which bibliographic research is carried out on books and articles by the main authors who investigate as practical themes. Through an analysis of the literature, it can be seen that critical theories in the field of education sought to break with the prevailing hegemonic models. However, as the changes provided by the insertion of critical theories in educational investigative fields lead to reflections and transformations generated in the dispute for power, with effect, through counter-hegemonic forces. It is concluded that critical theories arose to break with the dominant ideologies, providing new possibilities for intervention in the investigational educational field.

KEYWORDS: Education, Teaching, Critical Theories, Postgraduate.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos grandes temas de discussão na contemporaneidade têm sido a função e o papel que os cursos de pós-graduação vêm desempenhando na sociedade. No contexto da excelência do saber para os cursos de pós-graduação, emerge necessário debater as inúmeras possibilidades de apreensões epistemológicas e de percepção de mundo na contemporaneidade, compreendendo que os currículos e os conteúdos norteadores são espaços de disputa de poder (SANTOS, 2009).

Dessa forma, no tocante aos aspectos conceituais, discursivos, interpretativos e políticos entendemos como necessário deslocar o “foco da lente” para as diferentes epistemologias que conduzem a produção do conhecimento no seio acadêmico, e que se disseminam em infindas, ora mais, ora menos democráticas, disputas teóricas, conceituais e metodológicas.

Embora saibamos que no século XXI a Universidade ainda defronta-se com as definições assim creditadas pelo Estado e pela sociedade como sendo o local que tem por missão desenvolver ciência, cultura e tecnologia; e também, por premissa buscar o conhecimento da verdade, essa instituição social ainda parece longe de superar os desafios impostos tanto pela sociedade quanto pelo Estado (SANTOS, 1995). A partir de uma defrontação mais ampla, é possível notar contradições nos objetivos desta, dentre as quais se podem destacar: pesquisa científica e prestação de serviço à comunidade; reivindicação de autonomia, valores, submissão gradual a critérios de eficácia e de produtividade industrial e empresarial; dentre outras (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Em virtude destas contradições, uma primeira crise assim identificada, denota-se como crise de hegemonia (*ibidem*). Esta crise ocorre quando uma estrutura social não se revela restrita e única. Nesta direção, a crise de hegemonia suscita na incapacidade da universidade desempenhar eficazmente sua função social, cabendo dessa forma ao Estado, a busca de meios alternativos a fim de alcançar esses objetivos.

Uma segunda crise apresentada por Santos (1995) diz respeito à crise de legitimidade. Esta crise ocorre quando uma estrutura social aparta-se de ser irrestritamente aceita. A última crise defrontada é a crise institucional. Esta crise surge, no instante que uma instituição social estável e autossustentada não garante e não assegura através dos seus pressupostos a sua reprodução (*ibidem*).

Nesta direção, as discussões acerca das crises de hegemonia, legitimidade e institucional deflagram os paradigmas civilizatórios e institucionais concebidos pela sociedade ocidental europeia. Não obstante, desvela-se possivelmente inviável o não debate sobre as novas epistemologias que despontam nos processos de descolonização do pensamento e da concepção de vida social nas Américas, Ásia e África (SANTOS; ARAÚJO; BAUMGARTEN, 2016).

As configurações de saberes são sempre, em última instância, configurações de práticas sociais. A democratização de universidade mede-se pelo respeito ao princípio da equivalência de saberes e pelo âmbito das práticas que provoca em configurações inovadoras de sentido. A universidade será democrática se souber usar o seu saber hegemônico para recuperar e possibilitar “o desenvolvimento autônomo de saberes não hegemônicos, gerados nas práticas das classes sociais oprimidas e dos grupos ou estratos socialmente discriminados” (SANTOS, 1995, p. 228).

Corroborando com estes fatos, numa pesquisa de Gamboa (2012) sobre as produções das teses de Mestrado em Educação da Universidade de Brasília (1974-1981), foi constatado que um terço das dissertações se constituiu de abordagem metodológica funcionalista, o que seria entendido em razão de parte delas ocupar-se de temáticas sobre organização, administração, funcionamento e avaliação de sistemas educativos, as quais se situam na área de concentração predominante do Planejamento Educacional.

De maneira geral, as críticas recaíram sobre o formalismo educativo, os sistemas fechados e a inconsistência entre a lei e a realidade, a reprodução acrítica das técnicas e métodos educacionais estrangeiros, a legalidade e viés econômico da educação. Além disso, inúmeras dissertações não faziam nenhuma menção sobre qualquer tipo de crítica e nem levantavam nenhum debate sobre a temática pesquisada.

Este breve levantamento expõe que os interesses implícitos dos estudos, em sua maioria prenderam-se em métodos que buscavam o ajuste e o equilíbrio do sistema educativo. Os pressupostos epistemológicos iam ao encontro da causalidade compreendida como a correlação de variáveis que se expressavam em uma relação insumo-produto, meio ambiente-sistema e que procuravam explicar o presente através de fenômenos passados, tendencialmente relacionados com a concepção de uma lei. Nessa direção, a validade dos fatos se restringira a validação de instrumentos e a confiança das análises pautadas em métodos de raciocínio-lógico (*ibidem*).

Com relação à concepção de homem, de realidade e de história, que dizem respeito aos pressupostos ontológicos, as dissertações expressaram a concepção da história de

maneira reduzida há um tempo estocástico, relacionado ao momento em que se faz a observação e/ou a coleta de dados, sempre preso a um perpétuo presente, sem considerar uma parte ou faceta da realidade. A realidade foi ainda concebida eminentemente como estática ou como um conjunto de variáveis complexas possíveis de mensurar, correlacionar, comparar, estruturar e sintetizar. Em raras exceções, a realidade foi tratada como contraditória ou dinâmica.

Neste sentido, compreende-se que essas indagações contribuem com a análise do papel da pesquisa nos cursos de pós-graduação em educação. Contudo, apesar de todas as questões que envolvem a pesquisa em educação, o objetivo no presente artigo foi levantar na literatura estudiosos acerca das teorias críticas que buscam tratar a formação de forma contextualizada com a realidade.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Para Green, Johnson e Adams (2006, p. 103) revisões narrativas:

São sínteses narrativas abrangentes de informações publicadas anteriormente. Este tipo de revisão de literatura relata as descobertas dos autores em um formato condensado que geralmente resume o conteúdo de cada artigo.

Frequentemente discutindo teoria e contexto, as revisões narrativas podem servir para provocar pensamentos e controvérsias. Por esse motivo, essas revisões podem ser um excelente local para apresentar perspectivas filosóficas de maneira equilibrada. Os artigos filosóficos podem ser excelentes para estimular o diálogo acadêmico entre os leitores.

Tais estudos possibilitam, quer para conhecimento de resultados anteriores sobre determinado objeto de pesquisa, quer para apreensão de aportes teóricos empregados quando o objeto de estudo parte da análise de variadas abordagens (ALVES-MAZZOTTI, 1999).

Dessa forma, o levantamento bibliográfico do tipo revisão narrativa é mais amplo, não se fixando em rígidos protocolos de revisões sistemáticas, em que o principal objetivo é analisar as informações disponibilizadas na literatura de forma a interpretá-la criticamente, procurando sua contextualização para responder o objetivo proposto pela pesquisa (GUZZO; JACKSON; KATZELL, 1987).

A fim de auxiliar na construção do contexto de exame investigativo, os referenciais teóricos utilizados abarcaram, principalmente, as contribuições advindas de Boaventura de Souza Santos (1995) acerca do papel da Universidade na construção de práticas sociais críticas; de Bell Hooks (2013), Sueli Carneiro (2011), Maria Aparecida Silva Bento (2002) e Joselina da Silva e Amauri Mendes Pereira (2014) sobre o feminismo e o racismo na sociedade contemporânea, e dos aportes de Edward Said (1990, 1993) e Homi Bhabha

(1998) para o entendimento das críticas as ideologias dominantes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Feminismo e racismo na contemporaneidade

Um dos fenômenos que traz ilações aos questionamentos advindos de Santos (1995) diz respeito ao pensamento feminista e suas indagações acerca das limitações e desalinhamentos do pensamento euro-etno-androcêntrico, que questionam mais profundamente a “universalidade” destes referenciais.

De forma relevante, o pensamento feminista traz consigo diferentes nuances e contrariedades sobre a tendência de se perdurar a invisibilização e a subalternação feminina. Nesta perspectiva, alguns teóricos feministas como não-feministas detectaram negatividade no feminismo. Este discernimento através de interpretações de alguns teóricos franceses do feminismo embasados em torno da teoria da psicanalítica e da linguística (especialmente na reinterpretação de *Freud* por *Lacan*) serviu de base para o ensaio da rebelião de muitas mulheres (CORNELL; THURSCHELL, 1987).

No âmago do feminismo, o campo da diferenciação dos gêneros parte do domínio simbólico, que por vezes se acentuam nas questões das relações sociais, políticas, institucionais, e nos cotidianos familiares, que são irrelevantes e invisíveis, até mesmo para os pensadores eminentes no contexto intelectual hegemônico dos colossais centros acadêmicos de produção de conhecimento. Ainda que a ênfase dos teóricos preconize a radicalização de transformações sociais e históricas, a crítica à exclusão da diferença identidade-lógica parece persistir. Neste sentido, “o indivíduo simplesmente reproduz os sinais das diferenças de gênero. A reconciliação com o outro externo e ou interno é menosprezada como uma ilusão, ou, mais precisamente como um sintoma neurótico” (*ibidem*, 1987, p. 174).

Como comprometimento a insurgente crítica à teoria epistemológica de educadores, a entrevista ímpar da radical feminista e militante negra Hooks (2013) sobre a coerência de Paulo Freire, e de sua *Pedagogia Libertadora*, é versada por elementos dialógicos característicos, que engendram para o rompimento com as disposições existencialistas e as amarras conceituais e teóricas hegemônicas.

Nesse diálogo, Bell Hooks questiona a desatenção de Paulo Freire com as questões étnico-raciais e de gênero dentro da concepção da *Pedagogia Libertadora*. Inicialmente, Hooks se identifica com o trabalho de Paulo Freire por conhecer que sua obra foi concebida com uma população rural, de baixo nível financeiro, de luta e de alfabetização de adultos trabalhadores brasileiros. A autora, igualmente é de origem rural, do sul dos Estados Unidos, região desfavorecida, e tinha vivido a luta da segregação racial e de resistência a fim de ter uma linguagem política para dar andamento no processo da transformação da

dominação, do impacto do racismo, do sexismo, da exploração de classe e da colonização que ocorria dentro dos Estados Unidos.

Entretanto, mesmo Hooks relatando sobre as críticas feministas ao trabalho de Paulo Freire, estas não lhe impediram de mencioná-lo em seus escritos acerca do feminismo, do racismo, dentre outros, pois o mesmo Paulo Freire absorvera com serenidade e autocrítica as argumentações sobre sua obra, e a necessidade de rever as lacunas e distorções existentes.

De forma análoga ao pensamento de Hooks (2013), Silva e Pereira (2014) e Carneiro (2011) procuraram através da investigação de luta e militância das mulheres negras no Brasil exporem e discutir o segmento social reconhecidamente prejudicado através da combinação racismo-machismo, a partir da promoção de justiça social e enfrentamento ético na produção do conhecimento.

De fato, é inconsequente menosprezar o movimento negro e feminista na libertação e reflexão reivindicativa do papel das mulheres negras na sociedade (SILVA; PEREIRA, 2014). Este engajamento é percebido a quando da militância negra e feminista reconhecerem e identificarem a opressão, e principalmente quem são os opressores que deflagram os males segregantes.

Assim, observa-se que a principal arma da luta negra e feminista é a teoria. Teoria essa que trabalha o enfrentamento da supremacia masculina e branca, dando base de sustentação para ações consistentes e transformadoras do Movimento Negro e Feminista na crítica às ideologias dominantes.

Na direção da crítica às ideologias dominantes, Bento (2002) buscou elucidar as relações raciais no Brasil como advindo dos elementos da branquitude, mais especificadamente, referentes aos ideais identitários da raça branca brasileira por meio das noções de branqueamento. Nessa perspectiva, a autora considera que o branqueamento seria fruto da insatisfação do negro com sua raça, que aliada à sua diminuta e incômoda condição de negro, buscaria sentir-se identificado como branco, até o ponto de miscigenar-se para esvaír seus atributos raciais.

Nessa direção, as reproduções do racismo seria problema exclusivo do negro, que frequentemente estaria em uma condição vitimizada, sendo posto sempre no centro da investigação, da problematização e das desigualdades existentes.

Não obstante, observa-se que o silenciar de discussões sobre o branco e o centralizar no negro, aparece como forma de desaproximar o diálogo sobre os domínios do privilégio simbólico do branco.

Na verdade, o legado da escravidão para o branco é um assunto que o país não quer discutir, pois os brancos saíram da escravidão com uma herança simbólica e concreta extremamente positiva, fruto da apropriação do trabalho de quatro séculos de outro grupo. Há benefícios concretos e simbólicos em se evitar caracterizar o lugar ocupado pelo branco na história do Brasil. Este silêncio e cegueira permitem não prestar contas, não compensar, não indenizar os negros: no final das contas, são interesses econômicos

em jogo. Por essa razão, políticas compensatórias ou de ação afirmativa são taxadas de protecionistas, cuja meta é premiar a incompetência negra etc., etc. (BENTO, 2002, p. 27).

Indo mais além, de acordo com a autora, a discriminação racial tem viés que extrapolam as questões de preconceito. Ela teria razões eminentemente aludidas nas defesas de interesses.

Nessa conflituosa relação, o silenciar ou a referência a inferioridade de outra raça, surge como forma de defesa do branco para se omitir e distorcer sua posição privilegiada, que a cabo conduz a uma autopreservação, coadunando por isolar o que é distinto ou estranho, para que não se ponha em xeque o que seria considerado “natural”, “normal”, não alterando a sua forma, nem a sua concepção, e mantendo assim, o seu ser imutável.

Bento (2002) cita Said (1990) para exemplificar a concretude do ponto de vista dos Europeus sobre os considerados não-europeus. De uma maneira geral, o Europeu impôs sua identidade e cultura perante as outras raças, de forma que sua hegemonia nas variadas áreas de conhecimento se tornou um legado Eurocêntrico, posicionando-o em destaque de universalidade humana em comparação com os não-europeus. Dessa forma, os não-europeus foram caracterizados pelos europeus como divergentes e em variadas ocasiões considerados ameaçadores de sua supremacia.

3.2 Crítica teórica eurocêntrica contemporânea

Said (1993) traz à tona a devastação promovida pela supremacia imperial, que de forma veemente, impôs aos povos colonizados a concepção ocidental de conhecimento, quer em termos de cultura, língua e costumes, quer em termos de ideologia e política.

Igualmente, o autor relata a não concretude essencialista e nativista de lutas anti-imperialistas. Como exemplo, o autor relata que a forma de estudo e ensino da língua inglesa no mundo árabe se dava de forma acrítica e mecânica, sem relacionar ou congruir os aspectos dos processos coloniais que levaram a língua e a literatura inglesa ao mundo árabe, e nem havia o apreço sobre o estudo das diferentes literaturas do Caribe, Ásia ou África acerca da língua inglesa.

Ademais, os interesses nos estudos da literatura e da língua inglesa no mundo árabe tinham relação pautada apenas na qualificação profissional para o ingresso em serviços bancários, de aviação, dentre outros, visto que o principal requisito para adentrar nestes serviços é o domínio do Inglês. Aparentemente, esta expressão é vista como uma oportunidade de ascensão profissional, política e social para os indivíduos que ali residem, e somente isso.

Entretanto:

Esse sistema mundial, articulando e produzindo cultura, economia e poder político, junto com seus coeficientes militares e demográficos, possui uma tendência institucionalizada de gerar imagens transnacionais desproporcionais que agora estão reorientando o discurso e o processo social internacional. Toma-se como exemplo o surgimento do

Corroborando com o debate no campo da Educação, o fundamentalismo pedagógico para Gallo (2009) seria uma postura autoritária de educação, da qual parte-se de determinados princípios e valores para construir currículos, metodologias de ensino e relações pedagógicas.

No sentido de “amor” pelos indivíduos e pelo educar, pretende-se isolar as crianças nas escolas, como pequenas “vilas” distantes das cidades, das mazelas do mundo, por medo do estranho e da realidade. Nesta direção, é o estado que tem o poder de segregar o estranho, o indesejável, e de isolar e não trazer o processo de criticidade para dentro da própria sociedade. É em nome do bem-estar da coletividade, da segurança da maioria que o estado “mata” legalmente os delinquentes (VEIGA-NETO, 2009).

Pode-se identificar desta forma, uma centralidade de poder que silencia as questões da realidade, por apreço maior a manutenção do domínio, e que utiliza de figuras “lendárias” para amedrontar e enclausurar o reprimido e continuar subjugando e imputando uma visão de mundo e de sociedade, muito particular, sendo esta defendida pela minoria que detém o conhecimento da realidade e do poder, a qual define regras, padrões e valores sobre o que é “bem” e o que é “mal”, sempre em nome da ordem.

Nesta conjectura, o compromisso com a teoria crítica para Bhabha (1998) deve ter um fim político e crítico, pois se assim não o fizer, estará se perpetuando o poder hegemônico. Para o autor, todas as transformações vêm das “margens” do conhecimento e não do centro, pois o centro do conhecimento é hegemônico.

É necessário vislumbrar “lugares de hibridismo”, onde o que é instituído é a realidade do contexto, onde não se acomoda o antagonismo, e o que se configura é a “fronteira do conhecimento”, a qual diz respeito ao sair do interior das páginas das teorias, das estruturas e dos sistemas que são construídos de acordo com as diferenças dos processos históricos.

O saber nesta perspectiva é fluído, não é fixo, ele não deve ser instituído como hegemônico, seja de poder ou de conhecimento. Nessa concepção, o conhecimento não deve ser visto pela perspectiva eurocêntrica, pois, a diversidade cultural existente numa dada sociedade é que agrega ao jogo político contra a força hegemônica. Sendo assim, em uma visão pós-moderna, a teoria crítica não deve almejar a exclusividade e a prerrogativa da enunciação. Ela deve partilhar a luz do conhecimento.

Neste ensaio, procuramos ampliar a visão sobre as perceptivas de investigação educacionais que podem vir a se alicerçar nas teorias críticas contemporâneas, as quais possibilitariam contribuir para difusão de novos paradigmas, coadunando com a aproximação do contexto almejado em detrimento de um declarado.

As teorias aqui levantadas sugerem uma percepção mais sensível da realidade, pois para o pesquisador se aprofundar em determinado fenômeno, este deve estar acessível

às distintas possibilidades de miscigena de profusas metodologias, teorias e conceitos, as quais não são passíveis de assimilação por meio de simples perspectivas rígidas e engessadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afigurava-se improvável, algumas décadas atrás, abordar determinadas teorias críticas de investigação em Educação, pois a hegemonia e as influências das ciências naturais permeavam as explicações sobre o homem, visão de mundo e de concepção da realidade. Atualmente, essa tarefa parece estar cada vez mais intensificada pelas teorias críticas advindas do feminismo, marxismo, racismo, dentre outras.

Também é verdade que, não se busca aqui, uma crítica excessiva e uma marginalização das ciências naturais e dos métodos e conceitos tradicionais, mas pelo contrário, procura-se tão somente a recusa à posição dominante que estas detêm e a abertura de olhar sobre novas concepções teóricas pós-modernas de pesquisa em educação. Na realidade, a investigação destes preceitos e a formação social democrática nela contidas deve ser função primária da universidade.

Como elucidamos ao longo deste trabalho, o papel da pesquisa nos cursos de pós-graduação em educação deve vir a estar relacionado às diferentes teorias críticas existentes. Haja vista, que essas teorias influenciaram o processo crítico renovador da área e trazem em si os princípios dos diferentes contextos históricos em que se desenvolveram as diversas concepções educativas, todas elas tendo em comum o anseio de romper com os modelos hegemônicos, acrílicos e automáticos de pesquisa em educação.

Contudo, pela circularidade presente na história, pode-se verificar que a coexistência por si só das teorias críticas não traduz efetivação em termos de transformação da realidade investigativa em Educação, mesmo que a intenção destas seja de rompimento com os modelos hegemônicos.

Deste modo, cabe aos cursos de pós-graduação e ao investigador em Educação buscarem formas de interação efetiva das teorias críticas pós-modernas com a realidade educacional na contemporaneidade e a coerência entre conceitos e aplicação, objetivando proporcionar uma pesquisa em educação transformadora e reflexiva. Por transformadora, entende-se a capacidade da Universidade em buscar respostas criativas e éticas para as questões de natureza socioculturais e sociopolíticas, e reflexivas, corresponde a capacidade do investigador em relacionar informações e conhecimentos e interpretá-los através do aprendizado de novas experiências.

Isso é o que Nóvoa (1999, p. 15) aborda ao relatar “[...] que existe, no espaço universitário, uma retórica de “inovação”, de “mudança”, de “professor reflexivo”, de “investigação-acção” etc.; mas a Universidade é uma instituição conservadora [...]”. É notório que nos dias atuais este discurso ainda é utópico e pouco constitutivo.

Assim, pode-se afirmar que atualmente os cursos de pós-graduação em educação devem abarcar o acolhimento das teorias críticas pós-modernistas, o que oportunizará novas possibilidades de intervenção no campo educativo, mesmo que a grande dificuldade pareça residir, ainda, em como desdobrar tal feito efetivamente no âmbito das investigações no cotidiano educacional.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; e à FAPERJ mediante fomento PBEspecial18, processo E-26/200.804/2018 (235908).

REFERÊNCIAS

ALVES, ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira; 1999.

BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Orgs.). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 25-58

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2011. Cap. 21 – O matriarcado da miséria

CORNELL, D.; THURSCHELL, A. Feminismo, negatividade, intersubjetividade. In: BENHABIB, S.; CORNELL, D. (Orgs.). **Feminismo como crítica da modernidade: releitura dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher**. Editora Rosa dos Ventos: Rio de Janeiro, 1987. Cap. 8, p. 155-175

GALLO, S. A vila: fundamentalismo, microfascismo e educação. In: GALLO, S.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Fundamentalismo e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2ª Ed. Chapecó: Argos, 2012. 211p.

GREEN, B. N.; JOHNSON, C. D.; ADAMS, A. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 5, n. 3, p. 101-117, 2006.

GUZZO, R. A.; JACKSON, S. E; KATZELL, R. A. Meta-analysis analysis. **Research in Organizational Behavior**, v. 9, n. 3, p. 407-442, 1987.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2013. Cap. 4 – Paulo Freire

NÓVOA, A. Os professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

SAID, E. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SAID, E. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Cia de Letras, 1993. Cap. 4 – Livre da dominação no futuro

SANTOS, B. de S. **Pela mão de alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1995. Cap. 8 – Da idéia de universidade à universidade de idéias, p. 187-232

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2008.

SANTOS, B. de S. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, B. de S.; ARAÚJO, S.; BAUMGARTEN, M. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. **Sociologias**, v. 18, n. 43, p. 14-23, 2016.

SILVA, J. da; PEREIRA, A. M. (Orgs.). **O movimento de mulheres negras: escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Nandyala, 2014. Cap. 9 – Pedrina de Deus: militância e teoria em corpo e alma, p. 205-2017

VEIGA-NETO, A. Uma vila voltada para trás. In: GALLO, S.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Fundamentalismo e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

S

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

T

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

V

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020